A Falta De Saneamento Básico Para As Populações Excluídas

Autor(res)

Alvaro Marton Barbosa Junior
Maria Paula Buzato Barreta

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE PINDAMONHANGABA

Introdução

Mais de 130 milhões de brasileiros são afetados com a falta de saneamento básico e sua distribuição tão desigual, e apesar do investimento de 17 milhões em 2021, segundo o Instituo Trata Brasil, há ainda a necessidade de dobrar esse investimento para um acesso mais democrático em relação a água potável, sendo que o dados trazem cerca de 35 milhões de habitantes sem água, havendo a necessidade de ampliar e universalizar esse acesso a um recurso tão importante.
Neste estudo, busca-se fazer uma análise sociológica e científica a respeito de como este problema poderia ser combatido e até mesmo solucionado para possibilitar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas mais carentes.

Objetivo

O objetivo deste estudo está em discutir a ampliação democrática ao acesso ao saneamento básico, inclusive nas periferias e regiões de baixa renda.
É necessário mencionar o grande número de pessoas vivendo em locais de risco nas cidades e grandes polos de concentração, e, o esgoto a céu aberto e a falta de saneamento básico ainda segue como um grande problema de saúde pública atualmente.

Material e Métodos

Levando em consideração, os estudos publicados em 2020 pelo Instituto "Trata Brasil", propondo uma análise de dados da precariedade do acesso à água potável, coleta de esgoto e saneamento básico regulamentado, sendo apresentado que 95,52% da população dos 20 melhores municípios do país, como: Santos, Uberlândia, São José dos Pinhais, São Paulo, Franca, Limeira, Piracicaba, Cascavel, São José do Rio Preto, Maringá, etc, possuem acesso.
Em contrapartida nos 20 piores municípios, como: Macapá, Porto Velho, Santarém, Rio Branco, Belém, Ananindeua, São Gonçalo, Várzea Grande, Gravadas, Maceió, etc, só 31,78% da população possui, principalmente quando se diz respeito ao esgoto, sendo visível a discrepância que os piores municípios do país comparado aos melhores

Resultados e Discussão

É importante levantar os dados observados pelo IPEA em 2020, que publicou um estudo que aponta que 35 milhões de pessoas no Brasil não possuem acesso a água tratada.
Isso só demonstra a carência populacional em receber a devida atenção governamental para ter um acesso mais democrático ao seu direito, haja vista que a água devidamente tratada impacta diretamente na saúde populacional, sendo que quando a água não recebe o devido processo de purificação, está pode estar contaminada e contaminar aqueles que dela fizerem uso.
No mesmo ano, 2020, o IBGE publicou o estudo "Aglomerados Subnormais: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à Covid-19", onde dispunha que eram mais de 20 milhões de pessoas morando em áreas consideradas irregulares.
As pesquisas apresentadas só realçam os dados que apresentamos, e mostra a falta de igualdade na distribuição de água e esgoto tratado, sendo que demonstra que as populações mais carentes são prejudicadas.

Conclusão

A Lei 14.026/2020, também denominada de Novo Marco Legal do Saneamento Básico, buscou atender a população e promover uma melhor coleta de esgoto e atender pelo menos 99% da população com água potável.
Mesmo estabelecendo metas para o cumprimento de serviços de água e esgoto para a população, há críticas sobre a atração de investimento privado para a maior eficácia desse setor, e devido a ideologias políticas sociais, muitas vezes projetos que deveriam ser favoráveis a sociedade ficam à deriva.

Referências

VASCO, Paulo Sérgio. Estudo Aponta que Falta de Saneamento prejudica. Disponível em:12.senado.leg.br/ Acesso em 25 mar. 2024.

Trata Brasil. Com quase 35 milhões de habitantes sem água. Disponível: tratabrasil.org.br Acesso em 25 mar. 2024.

Folha de SP. Saneamento para as periferias. Disponível:patrocinado.folha.uol.com.br
Acesso em 25 mar. 2024.

Galileu. Redação. 46% das moradias no Brasil têm algum tipo de privação. Disponível: revistagalileu.globo.com. Acesso em 25 mar. 2024